



## **POR QUE FAZER PREVENÇÃO CONTRA O USO DE DROGAS?**

Germisa Thalianny Silva de Matos – *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* –  
[germisathalianny@yahoo.com.br](mailto:germisathalianny@yahoo.com.br)

Elcimar Dantas Pereira - *Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte*  
[elcimardantas@bol.com.br](mailto:elcimardantas@bol.com.br)

### **RESUMO:**

O presente artigo versa sobre a relevância de se fazer prevenção contra ao uso de drogas entre adolescentes. Para tanto, discute-se a importância da realização de ações preventivas, com o intuito de impedir e diminuir o consumo de drogas pelos jovens, posteriormente, destaca-se a importância da prevenção no contexto escolar, e alguns fatores de prevenção quando se trata do ambiente familiar, pessoal e social, e os riscos relacionados ao uso de drogas, bem como a influência que a mídia exerce sobre os jovens ao tratar das drogas e violência, que ao exibir propagandas com drogas lícitas como o caso do álcool, mostra um lado dito e transformado em glamour, ao sucesso e beleza. A droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família, ou estar sofrendo influência da própria família ou do grupo de amigos do qual ele frequenta, isso atenua ainda mais a pressão que o adolescente sofre e ele acaba se escondendo por trás da droga, principalmente nessa fase onde o adolescente esta numa etapa de descobertas e rebeldias, cheios de certezas e razões. Fazer a prevenção é preparar o jovem para lidar com os perigos que esse ambiente oferece. Não se pode dar às costas a um adolescente que é usuário de drogas, é como se você desistisse de uma vida, é por isso que o artigo visa orientar e mostrar que através da prevenção é capaz de tirar um jovem do mundo das drogas e devolve-lo a vida.

**PALAVRAS CHAVE:** Prevenção, drogas, adolescente, influencia da mídia.

### **1. INTRODUÇÃO**

A juventude é “a fase da vida onde se está mais vulnerável aos apelos e os prazeres obtidos com o consumo de drogas” (TRIANA, OLIVEIRA, p.10). Diversas pesquisas sobre a questão das drogas nos mostram um crescimento de seu uso, mas principalmente, mostram-nos a necessidade de planejarmos ações preventivas. “Prevenir não é banir a possibilidade do uso de drogas. Mas é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas”. (Prevenção ao uso de Drogas)

Para Triana e Oliveira, a juventude é o principal alvo de campanhas de prevenção, pois:

Essa é uma a fase de transição, um momento percebido como ameaçador por ser uma fase de questionamento das normas, de comportamentos “desviantes” e de busca por valores próprios, diferente dos valores dos pais. Assimila-se esta fase à necessidades de novas experiências, à busca pelo prazer hedonista e aos perigos. (TRIANA e OLIEIRA, p.12)



Discente do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Discente do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista do Programa de iniciação a Docência.

Docente do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Atualmente, os adolescentes recebem um leque de informações sobre as drogas através dos meios de comunicação, o que acaba muitas vezes deixando-os não só informados, mas também curiosos sobre o tema em questão, por esse motivo é primordial utilizar-se dessa curiosidade para “a formação de conceitos sadios e exatos sobre as drogas e as desvantagens do seu uso”. (Antidrogas).

Conforme Santos (1997), na escola, pode-se realizar a prevenção primária e secundária, uma vez que este é um espaço para se desenvolver atividades educativas, e a “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar(…)” (SANTOS,1997,p.84-85). A fase da adolescência, ou pré- adolescência é a melhor para se trabalhar um programa de caráter preventivo, uma vez que “a probabilidade de êxito de uma prevenção realizada nesta etapa da vida é maior e mais consciente do que na fase adulta, quando a cristalização de valores já está difundida”. (SANTANDER,2003,p.14)

A prevenção ao abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. A prevenção primária busca intervir antes que o consumo de drogas ocorra. A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que correm risco de ser. A prevenção terciária volta-se ao usuário dependente. “No caso dos estudantes que já consomem drogas, a função da escola é prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a recuperação e reintegrá-lo na escola, no grupo de amigos, na família”. Vale ressaltar que não compete à escola o tratamento, mas sim, encaminhar adequadamente o caso. (FONSECA, 2006,)

Embora a escola seja um espaço indispensável para se desenvolver ações de prevenção ao uso de drogas, conforme nos alerta Santander (2003), para o êxito de programa de caráter preventivo é de suma importância à articulação sistemática entre escola, família e comunidade, tendo em vista que, o fato do adolescente ter seu primeiro contato com as drogas por intermédio de um adulto, no contexto familiar e comunitário ,muitas vezes, com o uso de drogas lícitas. Portanto, para a obtenção de bons resultados, uma ação de prevenção não dever ficar restrita a escola, é preciso



realizar eventos tais como palestras, seminários, que envolvam as famílias desses jovens e as comunidades onde eles vivem.

“Fazer essa prevenção é preparar os jovens para não se envolver com o tráfico de drogas. É educá-lo para ter uma vida saudável e digna, é oferecer-lhe condições para que possa reconhecer o risco” e evitar envolver-se no mundo das drogas. (SANTANDER, p.13, 2003)

## **A RELEVÂNCIA DA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCENCIA E NO CONTEXTO ESCOLAR**

O uso de drogas entre adolescentes na sociedade de hoje é de grande preocupação para os pais e sociedade no geral, pois se trata de uma estimativa e demanda crescente, que tende a cada vez mais abrir os olhos de um mundo onde os jovens estão se perdendo. As crianças e os adolescentes vão começar a agir de acordo com o que lhes for imposto pelos pais, desde se alimentar nas horas certas, ter hora para dormir, entre outras coisas do cotidiano. Ao longo do tempo, as atitudes e os ensinamentos dos pais os ajudaram na sua formação moral e ética. Piaget compara o desenvolvimento psíquico ao orgânico em busca do equilíbrio:

“A mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto” (PIAGET 1999, p.13).

Para o autor, esta forma de desenvolvimento é explicada pelo amadurecimento dos indivíduos, afirmando que o desenvolvimento humano é variável devido às transformações que cada pessoa sofre, tanto externa como interna, e na fase adolescente essas mudanças são mais intensas fazendo com que os jovens estejam em constante busca pelo reajustamento e o equilíbrio, podendo, nestas circunstâncias, buscar sua identidade junto aos amigos que nem sempre são boas influências para eles. Para Caldeira:



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família, ou estar sofrendo influência da própria família ou do grupo de amigos. Quando a droga surge, os conflitos sofridos na adolescência se atenuam e são sentidos na família, causando um abalo na estrutura familiar. Isso ficou claro em nossa pesquisa na qual os familiares declararam que ao tomarem conhecimento de que o filho fazia uso de drogas psicoativas, o primeiro sentimento foi de revolta. E da revolta vieram às agressões físicas e verbais (CALDEIRA 1999, p. 6).

Assim, para proteger o jovem dessas consequências negativas, é primordial realizar um trabalho de prevenção ao uso de drogas, principalmente em situações de risco. Nesse sentido prevenção significa “dispor com antecipação, impedir ou reduzir o consumo” (FONSCECA, 2006). O ato de prevenir quer dizer: "preparar; chegar antes de; evitar (um dano ou um mal); impedir que algo se realize". A prevenção em saúde indica uma ação antecipada, baseada no conhecimento que temos das causas de uma doença. Ela tem por objetivo diminuir a chance do problema aparecer ou, se ele já existe evitar que piore. (vida sem drogas, 2010)

A construção identitária nesta fase transcende apenas a questão das crises e rupturas, aparecendo também como um momento de vulnerabilidade e fragilidade em relação ao social. Esse quadro faz com que tenhamos que estar muito atentos aos fatores de risco e proteção dos adolescentes em relação ao uso indevido de drogas, não apenas na família, mas também no interior da escola, a qual aparece com lugar de destaque enquanto fator de formação e de socialização dos adolescentes. Neste sentido, também os professores ocupam importante papel dentro de uma visão sistêmica de desenvolvimento da personalidade, pois estamos trabalhando com sistemas que englobam não só o adolescente, sua família e amigos, mas também outros grupos de inserção social, nos quais a escola e os professores desempenham um importante papel. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) exige um tratamento diferenciado para as crianças e adolescentes que, enquanto seres em formação, demandam cuidados e orientação.

Segundo Becker (1994), a etimologia da palavra adolescente vem do latim *ad*, que significa *para* e *olescere*, que quer dizer *crescer*; ou seja, "*crescer para*". Na verdade, inúmeras palavras são associadas a este momento do ciclo vital da família: *crise, ruptura, crescimento, descobertas, oportunidades, iniciação, incertezas, esperanças e formação da personalidade*. Falamos aqui em ciclo vital, pois são mudanças que afetam, não apenas ao adolescente, mas a todos que estão ao seu redor. Em meio a essa crise de identidade, o jovem vai



partir em busca de novas identificações, novos padrões de comportamento, sempre que possível bem diferente daqueles que seus pais representam. Há uma enorme necessidade de pertencer a um grupo, fato que ajuda o indivíduo a encontrar a própria identidade nos contextos sociais.

Segundo Nunes de Souza (1997), a crise da adolescência é sempre mencionada como um período difícil que "eles", os adolescentes, atravessam. Mas não são apenas as transformações físicas que geram dificuldades. Elas constituem uma pequena parcela dos problemas a serem resolvidos pelo adolescente e sua família. Na verdade, a adolescência é um momento de crise para todos, pois as transformações pelas quais passam o jovem, não são restritas a ele, ainda que possam ser desencadeadas por uma crise individual e para deixar mais claro a sua ideia Nunes de Souza (1997) cita uma frase de Aberastury.

"Entrar no mundo dos adultos - desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento."

Para Fonseca (2006), é urgente estruturar uma dinâmica de implantação em prevenção ao abuso de drogas nas escolas. Conforme a autora, a municipalização das ações preventivas "possibilitam incrementar medidas estruturadas em plano, programa e projeto que tornam a prevenção mais próxima às instituições escolares".

O foco principal do trabalho da escola deve ser a reflexão, contribuindo para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos adolescentes. (ALBERTINA; SCIVOLETTO; ZEMEL, 2004, p.83). Portanto, é urgente a implantação ações de prevenção que evite, ou reduza o consumo de drogas entre jovens. "A educação formal é um dos meios através do qual se realiza a conscientização, a educação, e a prevenção, e a escola a via natural para os esforços de prevenir o abuso de drogas entre alunos" (FONSECA, 2006)

## **2.FATORES RELACIONADOS AO USO DE DROGAS**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### FATORES PESSOAIS

<b>DE PROTEÇÃO</b>	Habilidades sociais; Cooperação; Habilidades para resolver problemas; Vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; Autonomia; Autoestima desenvolvida.
<b>DE RISCO</b>	Insegurança; Insatisfação com a vida; Sintomas depressivos; Curiosidade; Busca de Prazer.

### FATORES FAMILIARES

<b>DE PROTEÇÃO</b>	Pais que acompanham as atividades dos filhos; Estabelecimento de regras e de condutas claras; Envolvimento afetivo com a vida dos filhos; Respeito aos ritos familiares; Estabelecimento claro da hierarquia familiar.
<b>DE RISCO</b>	Pais que fazem uso abusivo de drogas; Pais que sofrem de doenças mentais; Pais excessivamente autoritários; Pais muito exigentes; Famílias que mantêm uma cultura aditiva (forma de viver de uma família na qual as soluções são dadas como formas de impedir a reflexão).

### FATORES ESCOLARES

<b>DE PROTEÇÃO</b>	Bom desempenho escolar; Boa inserção e adaptação no ambiente escolar;
--------------------	--



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

	<p>Ligações fortes com a escola; Oportunidades de participação e de decisão; Vínculos afetivos com professores e colegas; Realização pessoal; Possibilidade de desafios e expansão da mente; Descoberta de talentos pessoais; Prazer em aprender; Descoberta e construção de projeto de vida.</p>
<b>DE RISCO</b>	<p>Baixo desempenho escolar; Falta de regras claras; Exclusão social; Falta de vínculos com a aprendizagem.</p>

## FATORES SOCIAIS

<b>DE PROTEÇÃO</b>	<p>Respeito às leis sociais; Credibilidade da mídia; Oportunidades de trabalho e de lazer; Informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos; Clima comunitário afetivo; Consciência comunitária e mobilização social; Amigos não usuários de drogas e não envolvidos em atividades ilícitas.</p>
<b>DE RISCO</b>	<p>Violência; Envolvimento em atividades ilícitas; Amigos usuários de drogas; Pressão social para o consumo; Desvalorização das autoridades sociais; Descrença nas instituições; Falta de oportunidades de trabalho e de lazer.</p>



## FATORES RELACIONADOS À DROGA

<b>DE PROTEÇÃO</b>	Informações contextualizadas sobre efeitos; Regras e controle para consumo adequado.
<b>DE RISCO</b>	Propaganda que incentiva e mostra apenas o prazer que a droga causa; Prazer intenso que leva o indivíduo ao uso; Apologia de certos grupos da sociedade ao uso de drogas (principalmente da maconha).

Fonte: (PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS, 2014. PROJETO VEM VIVER.)

### 3. DROGAS: VIOLÊNCIA E JUVENTUDE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

“Por um lado, estamos vivendo em um horizonte de representações sociais da violência para cuja disseminação em muito contribuem os meios de comunicação de massa, produzindo a dramatização da violência e difundindo sua espetacularização, enquanto um efeito da violência exercida pelo “campo jornalístico”. (TAVARES E MACHADO, p. 240)

A respeito das drogas, “o discurso dominante não fala do prazer como um dos motivos de uso, mas em tal discurso, o caso de uso de drogas ilícitas é colocado como caso de segurança nacional, enquanto que os danos provocados por uso decorrente de álcool e tabaco são considerados como problemas de saúde pública”.

Nas propagandas o uso de drogas lícitas é associado ao glamour, ao sucesso, beleza, juventude, e nas campanhas preventivas, o prazer das drogas ilícitas “é totalmente negado e ocultado, associando o consumo dessas substâncias ao perigo, à dor e ao horror da morte”. (TRIANA e OLIVEIRA, p.12)





Os autores TAVARES E MACHADO discutem de forma clara o que se pode enxergar em uma situação, cuja violência domina não só uma cidade, estado ou país, mas que vem dominando o mundo, e sendo cada vez mais agressiva, e que não, é só a questão da economia e política que contribuem, apesar de serem causas eficientes, mas que a mídia também passa a chamar atenção e ter grande influência sobre a juventude.

“Talvez uma característica atual do jovem adolescente seja a incerteza da vida, assim como o exercício e a experiência da violência representam uma ruptura do contrato social e dos laços sociais, em contraponto as normas ditas civilizadas, marcadas pela autocontentação e institucionalizadas de controle social”. (TAVARES E MACHADO, p. 241)

Nesse trecho acima do tópico a juventude e a crise das instituições, os autores falam da nova ordem da família e a questão de jovens estarem assumindo um papel de autoridade muito cedo, quando na verdade ainda estão passando por um processo de transição, não só do corpo, mas também da mente, é uma período onde é necessário se auto afirmar e muitas vezes a agressão e violência é uma das maneiras utilizadas para isso, há uma ruptura dos laços familiares, e é aqui que se introduz um conflito.

“Os jovens são particularmente afetados pelo extremo individualismo e narcisismo do “culto da liberdade individual”, com incentivos para uma cultura de “ganhadores” e “perdedores”, que rompe os laços de sociabilidade: a preocupação obsessiva, o individualismo e a segurança pessoal produzem “descontentamento da civilização”.

Ao Falar das formas de violência nas escolas, o autor trata desse caso com argumentos de que a escola é uma instituição importante e vai continuar sendo, no que se refere a seu papel como instituição de socialização, mas isso não quer dizer que o ambiente escolar não esteja propicio a este tipo de acontecimento, ele enumera cinco pontos que poderiam explicar as varias formas de violência que acontecem na escola;

- A violação dos direitos constitucionais das crianças e jovens;
- Os efeitos da violência social na escola;
- A violência contra o patrimônio escolar;
- A violência física entre os alunos: o assedio moral, os maus tratos de colegas de classe;



- E violência contra os alunos- furto, danos, roubos e agressões.

As ações devem ser tomadas contra essa violência no âmbito escolar, uma vez que o estado tem o papel de civilizar, nessa perspectiva, seria importante visualizar as estratégias de convivência de todos os autores no espaço escolar, incorporando as experiências dos jovens e tentando ampliar o respeito do direito a diferença. Para sair do labirinto, precisamos seguir o fio da transformação das relações sociais incluindo o jovem, enfim, na sociedade do futuro.

#### **4. CONCLUSÃO**

A vida de um jovem é um bem precioso pelo qual temos obrigação de zelar, família, sociedade e o mundo, é o futuro de uma nação que está em jogo. Não se pode dar às costas a um adolescente que é usuário de drogas, é como se você desistisse de uma vida, se ele chegou até esta situação é por que teve motivos para estar ali, talvez uma família desestruturada, ou não, mas esse jovem podia possuir um grupo de amigos que talvez tenha o levado a este caminho, como nos diz Prata (2002), a vida é um exercício constante de reconstrução. A transitoriedade do belo não implica a perda de seu valor, e é justamente dessa fragilidade que podemos extrair a preciosidade da vida. Não importa por onde ele tenha andado, o importante é por onde esse jovem a partir de hoje vai querer seguir. Pais conversem com seus filhos, prestem atenção aos amigos e companhias que eles andam, procurem saber mais, sempre mais, pois o diálogo esse sim é o melhor caminho, não condenem, ao contrário ajudem, de todas as formas possíveis.

Para finalizar, resgatamos a visão de Alberti (2004) que nos alerta ainda para a importância que a juventude tem na promoção de mudanças culturais, pois nada muda se a juventude for sacrificada. O fato de ter que brigar para fazer valer as suas contribuições à cultura, não é o problema da adolescência, mas sim, a sua função na cultura. A identificação com o grupo de pares é fundamental, e se faz presente desde a moda, até as disputas grupais. Mas para que o adolescente possa exercer de forma plena o seu papel, precisa, no mínimo, que suas condições de vida permitam o acesso à educação e à cultura, para que todos possam correr atrás de seus sonhos a fim de construir pontes entre os abismos existentes.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. *Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção*. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC, 2004. P. 63-86.

ALBERTI, S. (2004). *O Adolescente e o Outro*. RJ: Jorge Zahar. Coleção Psicanálise Passo a Passo 37

ANTIDROGAS. *Como falar aos jovens sobre drogas*. Disponível em: <http://www.antidrogas.com.br/sociedade.php> > Acesso 09/09/2015

COMO-PREVENIR-O-USO-DE-DROGAS-NA-ADOLESCENCIA. Disponível em: [comsaudebrasil.com/adolescentes-e-teen/adolescentes-e-drogas-2/adolescentes-e-drogas](http://comsaudebrasil.com/adolescentes-e-teen/adolescentes-e-drogas-2/adolescentes-e-drogas).> Acesso em 31 de agosto de 2015.

FONSECA, M. S. *Como prevenir o uso de drogas nas escolas?* Psicol. esc. educ. 2006.v.10, n.2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script=sci_arttext). Acesso em: 09/09/2015

NASCIMENTO R. ROSEANE - *Estudante de Psicologia pela Fiesc/ Uniesp Colinas do Tocantins. CONSUMO DE DROGAS NA ADOLESCENCIA*; Junho de 2013.

**Prevenção ao uso de drogas: uma ação educativa. O caso de Jataizinho – PR 2012. Disponível em: [http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=9068](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=9068)** > Acessado em 26 de agosto de 2015.

**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS, 2014.** Disponível em: <http://www.projetoemviver.com.br/portal/index.php/noticias/132-prevencao-ao-uso-de-drogas> > Acesso em 27 de agosto de 2015.



SUDBRACK Maria Fátima Olivier; DALBOSCO Carla. *Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas*; Instituto de Psicologia / PRODEQUI- Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas - Universidade de Brasília – UnB - Brasília – Distrito Federal. 1 Simpósio Internacional do Adolescente Maio. 2005

TRIANA, B. N. C; OLIVEIRA, L. A. *Juventude e drogas: Uma outra abordagem*. Juventude.br (Centro de Estudo e Memória da Juventude), v.10, p.12-22,2010.

SANTOS, T. V. José. MACHADO, M. Elizabeth. *Revista brasileira de Psicoterapia* 2010; 12(2-3): 238-251.